

Dia Mundial da Terra

22 de Abril de 2012

Todos os anos, em todo o Mundo, assinala-se, no dia 22 de Abril o Dia Mundial da Terra. Esta comemoração iniciada em 1970, pelo senador norte-americano, Gaylor Nelson, tem na sua génese o objetivo de colocar na agenda política e mediática o compromisso de preservação do meio ambiente e da sustentabilidade da Terra.

A UGT enquanto interveniente ativo na reflexão do movimento sindical aos níveis nacional, europeu e mundial, visando a definição de políticas que tenham em consideração o ser humano e o ambiente e as ações que urge desenvolver, não podia deixar de assinalar este dia.

Para a UGT a promoção de um desenvolvimento sustentável foi sempre assumida com uma das prioridades a defender.

O impacto socioeconómico das alterações climáticas, as mudanças de paradigma na produção de energia, as adaptações dos setores produtivos à criação de “empregos verdes” e a preservação dos recursos naturais, são, para a UGT, questões que deverão ser acompanhadas por um empenhado diálogo social, seja no âmbito internacional, seja no âmbito nacional.

É para a UGT uma exigência a transparência nos processos de decisão sempre que esteja em causa a compatibilidade do emprego e do meio ambiente. Hoje é extremamente importante que o acervo legislativo sobre o meio ambiente tenha em consideração o quadro legislativo laboral, no que diz respeito ao diálogo social, aos direitos de informação, consulta e participação dos trabalhadores. Os sindicatos, enquanto interlocutores dos vários setores de economia, deverão utilizar os instrumentos de contratação coletiva na defesa de um desenvolvimento económico e ambientalmente sustentável.

Resumindo, é essencial para a UGT:

- ✓ A defesa de um desenvolvimento do setor ambiental, enquanto potencial criador de “empregos verdes”;
- ✓ A preservação dos sistemas e ecossistemas de modo sustentável, salvaguardando e criando novos postos de trabalho com o compromisso de preservar o meio ambiente;
- ✓ O aumento da participação e consulta dos parceiros sociais sobre políticas de alteração climática que impliquem alterações nas condições socio-laborais, estabelecendo um período de transição necessário a uma correta adaptação;
- ✓ A defesa do aumento da independência energética, apostando na produção de energias renováveis bem como políticas orientadas para a eficiência energética e para a racionalização do consumo;
- ✓ A defesa o incremento de políticas agrícolas e piscatórias que apostem na sustentabilidade dos solos, na proteção das florestas e na salvaguarda da orla costeira e na sustentabilidade dos recursos marinhos;

- ✓ A reivindicação aos agentes políticos e empresariais que as opções tecnológicas sejam alicerçadas em valores que visem uma maior responsabilidade ambiental, social e geracional.

Só com modelos produtivos e um desenvolvimento justo e sustentável, baseado num diálogo social e na solidariedade intergeracional, se poderão dar respostas às necessidades do presente com um olhar no futuro e fazer da Terra um lugar onde seja bom viver.

Lisboa, 22 de Abril de 2012